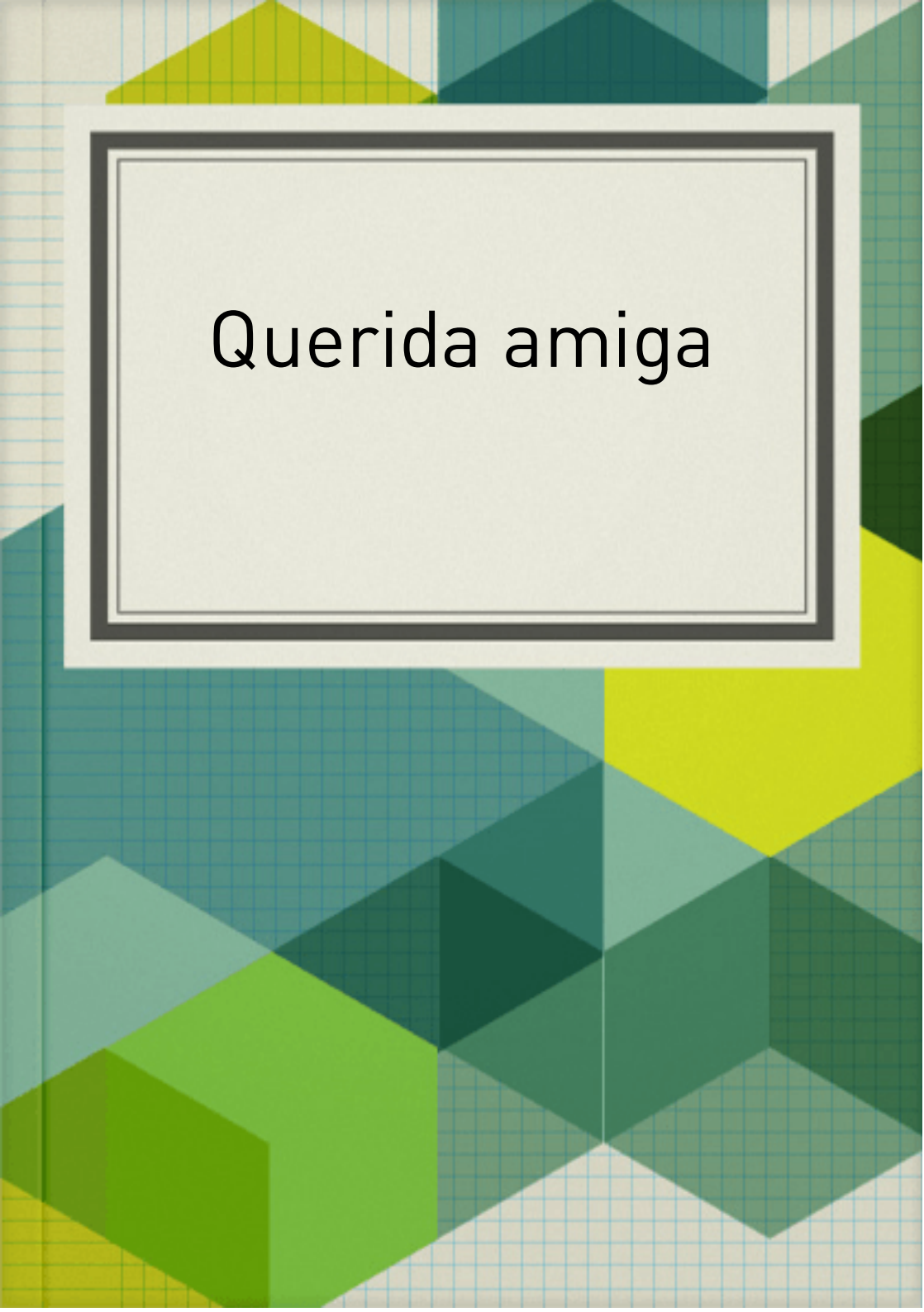




Querida amiga

Era uma noite fria quando me lembrei de tudo que tinha acontecido nos últimos dias. Foram tantas coisas, lembrei de todo mundo boicotando as aulas do professor furioso dando más notas para a classe inteira e também dos acidentes de trânsito que tem acontecido com mais frequência, e muitas outras coisas. Até que me surpreendi com a campanha tocando, fui atender mas não tinha ninguém. Era um saco ter que sair do meu sofá confortável para ficar naquele frio em vão. Ao fechar a porta ouço uma voz falando: "espere, preciso falar com você", fiquei meio espantada mas reconheci algum tempo depois que era uma velha amiga que há muito tempo não nos víamos.

Amélia, a amiga, estava pálida e magra. Tanto que pensei que ela pediria ajuda financeira, um empréstimo, uma morada, ou sabe-se lá o que. Servi-lhe um pouco de chá e ela estava muito trêmula e aparentando estar assustada. Eu começava a ficar assustada por ver aquela figura medonha tomando chá na minha sala de estar, perto da minha lareira. Depois de muito conversarmos e ficarmos recordando a época da juventude, ficamos nos olhando quietas durante um tempo. De nada rola uma lágrima pelo rosto dela e ela diz que ainda gosta muito de mim, mas terá de me cobrar algo.

Eu consegui subir na vida enquanto ela só caía com o tempo. Tive como triunfo não só a sorte mas também minha cara dissimulada, matei muitas pessoas para chegar onde estou, mas desde que consegui posição social nunca mais tive necessidade de matar ou roubar ninguém. Modéstia parte, quase todos os meus crimes foram arquivados, faltavam apenas quatro, eu ainda tinha que andar na linha. Amélia foi lá falar que mesmo que gostasse de mim, achava errado o que estava fazendo e iria procurar

